

São Paulo, sábado, 23 de julho de 2011

FOLHA DE S.PAULO **saúde**[Texto Anterior](#) | [Próximo Texto](#) | [Índice](#) | [Comunicar Erros](#)

## Acordo para genéricos anti-HIV exclui Brasil

**Contrato com laboratório americano vai permitir que países fabriquem e comprem antirretrovirais mais baratos**

**Negociação teve o apoio do Brasil, mas, segundo a farmacêutica, país tem renda alta demais para ser beneficiado**

**CLAUDIA ANTUNES**  
DO RIO

O Brasil foi excluído do primeiro acordo assinado entre uma farmacêutica privada e o Pool de Patentes de Medicamentos.

O contrato autoriza a produção e a comercialização de genéricos de remédios contra a Aids, o que possibilita que seus preços caiam.

O pool é uma fundação autônoma financiada pela Unitaid, organismo criado há cinco anos com apoio do Brasil para facilitar o tratamento contra o vírus HIV, a malária e a tuberculose, principalmente em países pobres.

Cada um dos 29 países doadores contribui de uma forma para o fundo.

No Brasil, uma lei recém-aprovada autoriza o governo a doar US\$ 2 à Unitaid por passageiro que embarque para o exterior (US\$ 12 milhões por ano). Por impedimento legal, o país não cobrará a taxa dos viajantes, como fez a França, por exemplo.

O acordo entre o pool e a americana Gilead autoriza fabricantes indianos a produzir genéricos de três drogas anti-Aids e de uma combinação dos três. A empresa receberá royalties de 3% a 5% das vendas.

O número de países com acesso a esses genéricos vai de 99 a 111, dependendo da substância. Além do Brasil, ficaram de fora China, México, o norte da África e quase todos os sul-americanos, exceto Bolívia e Equador.

A maioria dos excluídos está no grupo que o Banco Mundial classifica como de "renda média alta", com renda per capita

entre US\$ 3.976 e US\$ 12.275 anuais.

Para ter acesso aos genéricos, eles deverão negociar preços com a empresa ou fazer o licenciamento compulsório, previsto pela Organização Mundial do Comércio.

## **CRÍTICAS**

A exclusão foi criticada por grupos que lidam com acesso à saúde. Segundo eles, foram contrariados dois princípios do pool: que todos os países em desenvolvimento sejam beneficiados e que não exista restrição não técnica à fabricação.

"Fabricantes da Tailândia e do Brasil, que têm capacidade de produzir, foram deixados de fora. O acordo dificulta a redução de preços via concorrência ao limitar a fabricação a um país, a Índia", disse a ONG Médicos sem Fronteiras.

Um manifesto de 70 entidades latino-americanas, incluindo a Abia (Associação Brasileira Interdisciplinar de Aids), qualificou o contrato de "frustrante".

O sanitarista Paulo Roberto Teixeira, do conselho administrativo do pool, diz que está "ciente das limitações do acordo", mas o defende: "Ele cobre mais de 80% da epidemia", afirma.

Ele lembra que o pool é só um dos mecanismos da campanha de acesso às drogas. "O acordo não interfere no direito de outros países de adotar salvaguardas para a produção de genéricos".

Teixeira afirma que o contrato deixa aberta a possibilidade de que mais países ou consórcios de países beneficiados consigam permissão para fabricar genéricos dos remédios da Gilead, ao lado da Índia.

Texto Anterior: [FOLHA.com](http://folha.com)

Próximo Texto: [Laboratório diz que privilegia países pobres](#)

[Índice](#) | [Comunicar Erros](#)

|  |                        |                           |                       |                        |                     |                              |
|--|------------------------|---------------------------|-----------------------|------------------------|---------------------|------------------------------|
|  UOL  | <a href="#">ASSINE</a> | <a href="#">BATE-PAPO</a> | <a href="#">BUSCA</a> | <a href="#">E-MAIL</a> | <a href="#">SAC</a> | <a href="#">SHOPPING UOL</a> |
|  UOL | <a href="#">ASSINE</a> | <a href="#">BATE-PAPO</a> | <a href="#">BUSCA</a> | <a href="#">E-MAIL</a> | <a href="#">SAC</a> | <a href="#">SHOPPING UOL</a> |

FOLHA DE S.PAULO | ÍNDICE GERAL

São Paulo, sábado, 23 de julho de 2011

FOLHA DE S.PAULO **saúde**

[Texto Anterior](#) | [Índice](#) | [Comunicar Erros](#)

## Laboratório diz que privilegia países pobres

DO RIO

A Gilead disse que privilegia "países com as maiores necessidades e onde vive o maior número de pessoas com HIV" nos acordos para a produção de genéricos de remédios dos quais detém patente.

O laboratório afirma que esse não é o caso do Brasil:

"Temos um programa de preços que leva em conta a prevalência do HIV e a renda per capita. Consideramos o Brasil um país de renda média e não o incluímos na lista coberta por nossos acordos de licenciamento com o mundo em desenvolvimento."

Um dos antirretrovirais incluídos no acordo, o tenofovir, já é fabricado no Brasil, que não reconheceu o monopólio da empresa. O país gasta R\$ 846 milhões ao ano com remédios anti-HIV. Das 20 drogas, dez são importadas.

Texto Anterior: [Acordo para genéricos anti-HIV exclui Brasil](#)

[Índice](#) | [Comunicar Erros](#)